

**ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO: DESAFIOS E FATORES
ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE — UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**BREASTFEEDING IN THE POSTPARTUM PERIOD: CHALLENGES AND
FACTORS ASSOCIATED WITH EARLY WEANING — AN INTEGRATIVE
REVIEW**

1- Loreнна Sthefany Vieira Brás¹, acadêmica do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi

2- Isadora Lara Santos Lucas¹, acadêmica do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi

3- Isabelle Alves Cardoso¹, acadêmica do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi
Guanambi, Bahia, Brasil

4- Josiane dos Santos Amorim², professor do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi

lorenna.bras@alunos.afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

O aleitamento materno constitui uma prática fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança e para a proteção contra agravos à saúde. Apesar das recomendações da Organização Mundial da Saúde para o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses, as taxas de desmame precoce permanecem elevadas devido a diversos desafios no puerpério. Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão integrativa a fim de analisar os principais desafios e fatores associados ao desmame precoce durante o puerpério. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da análise de estudos científicos que investigaram fatores relacionados à manutenção e à interrupção precoce do aleitamento materno. Os resultados evidenciaram que o desmame precoce apresenta caráter multifatorial e está associado a fatores neonatais, maternos, sociais e institucionais, maternos, sociais e institucionais. Entre os principais fatores identificados, destacaram-se o uso de chupetas e mamadeiras, a introdução de fórmulas infantis ainda na maternidade, a percepção materna de produção insuficiente de leite, o retorno precoce ao trabalho ou à escola e a insuficiência de apoio profissional, familiar e social. Além disso, práticas hospitalares, como a elevada frequência de cesarianas e a ausência de contato pele a pele na primeira hora de vida, foram relacionadas à menor duração do aleitamento. Conclui-se que a manutenção do aleitamento

materno depende de assistência qualificada e contínua desde o pré-natal até o puerpério, associada ao apoio à mulher, à educação em saúde e à adoção de práticas hospitalares favoráveis à amamentação. Dessa forma, o fortalecimento das estratégias de promoção e proteção do aleitamento materno é essencial para reduzir o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Puerpério. Desmame Precoce. Saúde Materno-Infantil. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Breastfeeding is a fundamental practice for promoting maternal and child health, contributing to the child's proper growth and development and protecting against health risks. Despite World Health Organization recommendations for exclusive breastfeeding (EBF) up to six months of age, rates of early weaning remain high due to various challenges during the postpartum period. This study aimed to analyze the main challenges and factors associated with early weaning during the postpartum period. It is an integrative literature review based on the analysis of cohort and cross-sectional studies investigating factors related to the continuation and early cessation of breastfeeding. The results showed that early weaning is multifactorial, associated with neonatal, maternal, social, and institutional factors. Key factors identified included the use of pacifiers and bottles, the introduction of infant formula while still in the maternity ward, maternal perception of insufficient milk supply, early return to work or school, and a lack of professional, family, and social support. Furthermore, hospital practices—such as high cesarean section rates and the absence of skin-to-skin contact during the first hour of life—were linked to shorter breastfeeding duration. The study concludes that sustaining breastfeeding depends on quality, continuous care from the prenatal period through the postpartum phase, combined with support for women, health education, and the adoption of hospital practices that foster breastfeeding. Thus, strengthening strategies to promote and protect breastfeeding is essential to reducing early weaning.

Keywords: Breastfeeding. Postpartum Period. Early Weaning. Maternal and Child Health. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

O leite humano é considerado o alimento ideal para o lactente, por fornecer nutrientes e fatores imunológicos essenciais ao crescimento e desenvolvimento infantil e à proteção contra agravos à saúde.^{1,2,3} Para a mulher, a amamentação também contribui para a saúde materna e para o fortalecimento do vínculo com o filho.⁴ A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, com continuidade da amamentação até os dois anos ou mais.^{1,5} Entretanto, sua manutenção ainda é influenciada por fatores sociais, culturais, biológicos e assistenciais. O puerpério é

marcado por importantes mudanças físicas e emocionais, período em que as puérperas podem apresentar dificuldades como dor, fissuras mamilares, insegurança quanto à produção de leite, problemas na pega e ausência de apoio. Somam-se a esses fatores o retorno ao trabalho ou à escola, o uso de bicos artificiais, a introdução de fórmulas infantis e a insuficiência de orientações durante o pré-natal e o pós-parto.^{2,5,6,8} Nesse contexto, o desmame precoce constitui um importante problema de saúde materno-infantil, evidenciando a necessidade de compreender os fatores que interferem na continuidade da amamentação. Assim, esta revisão integrativa busca reunir evidências que contribuam para o aprimoramento da assistência às puérperas, tendo como objetivo analisar os principais desafios e fatores associados ao desmame precoce no puerpério e sua relação com a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela questão norteadora: “Quais são os principais desafios e fatores associados ao desmame precoce no puerpério identificados na literatura científica?”. A busca bibliográfica foi realizada entre maio e julho de 2026, nas bases de dados integradas ao portal de revistas da USP, SciELO Brasil e repositórios acadêmicos governamentais. Foram utilizados os descritores “Aleitamento Materno”, “Desmame”, “Recém-Nascido” e “Fórmulas Infantis”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídas produções científicas disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, que abordassem diretamente o aleitamento materno, os fatores relacionados à sua manutenção ou os aspectos associados ao desmame precoce. Foram excluídos relatos de casos, editoriais e estudos que não apresentassem relação direta com o objetivo da revisão. A seleção contemplou estudos qualitativos, transversais e de coorte, além de publicação técnica oficial, considerando produções relacionadas ao conhecimento materno, à intenção de amamentar, à duração do aleitamento e aos fatores que interferem na amamentação.^{1,2,5,6,7} Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva e qualitativa, considerando aspectos maternos, sociais e assistenciais relacionados à manutenção ou à interrupção do aleitamento. Por utilizar fontes secundárias e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que a interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) apresenta caráter multifatorial, envolvendo aspectos maternos, neonatais, sociais, culturais, assistenciais e hospitalares. A literatura destaca que o aleitamento materno oferece importantes benefícios nutricionais e imunológicos para a criança, além de contribuir para a saúde materna e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.^{1,3,10} Entretanto, a manutenção da amamentação pode ser comprometida por diferentes fatores presentes desde o período gestacional até o puerpério. Entre os principais fatores associados ao desmame precoce, destacam-se o uso de chupetas e mamadeiras, a introdução de fórmulas infantis e outras práticas que podem dificultar o estabelecimento e a continuidade do aleitamento materno.^{8,9} Também foram identificadas lacunas relacionadas ao conhecimento materno sobre o AME, especialmente quanto à sua importância e duração recomendada, sendo observada melhor compreensão entre mulheres com maior escolaridade.² Além disso, os estudos apontaram a importância das práticas de incentivo e apoio à amamentação no ambiente hospitalar, evidenciando a necessidade de assistência adequada desde o nascimento.⁸ No âmbito materno, foram identificadas dificuldades emocionais e práticas, como ansiedade, medo, insegurança, percepção de produção insuficiente de leite, dor e fissuras mamilares, fatores que podem interferir negativamente na continuidade da amamentação.^{4,6,7} A experiência de amamentar também é influenciada pelas percepções e experiências individuais das mulheres, reforçando a importância de uma abordagem acolhedora e individualizada durante o puerpério.⁷ Somam-se a esses fatores as condições sociais, especialmente o retorno precoce ao trabalho ou à escola e a ausência de apoio familiar, que podem dificultar a manutenção do aleitamento após a alta hospitalar.^{5,9} De modo geral, os estudos analisados demonstraram que a manutenção do aleitamento materno está relacionada à interação entre conhecimento materno, condições emocionais, manejo adequado, apoio familiar e assistência profissional contínua.^{1,2,4,5,6,7,8,9,10} Dessa forma, os achados reforçam que o enfrentamento do desmame precoce exige estratégias de promoção, proteção e apoio à amamentação desde o pré-natal, com continuidade durante o puerpério e acompanhamento das principais dificuldades apresentadas pelas nutrizes.

CONCLUSÃO

As evidências reunidas nesta revisão indicam que o desmame precoce apresenta caráter multifatorial, sendo influenciado por fatores relacionados ao recém-nascido, à mãe e ao contexto social e assistencial. Destacaram-se o uso de bicos artificiais, a introdução de fórmulas infantis, a percepção de produção insuficiente de leite, o retorno precoce ao trabalho ou à escola e as dificuldades práticas da amamentação.^{5,6} A revisão contribui para o conhecimento científico ao integrar diferentes fatores associados à interrupção precoce do aleitamento, evidenciando a importância da escolaridade, do conhecimento materno e do acesso a orientações qualificadas para a manutenção da amamentação.² Na prática, os achados reforçam a necessidade de assistência contínua e individualizada desde o pré-natal até o puerpério, com orientação adequada sobre o manejo da amamentação, identificação precoce de dificuldades e fortalecimento da rede de apoio familiar e profissional.^{1,6} Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que avaliem estratégias de apoio à amamentação e políticas de proteção à mulher, especialmente aquelas relacionadas ao retorno ao trabalho e ao suporte no período pós-parto, contribuindo para a redução dos índices de desmame precoce.^{5,10}

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 184 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
- 2- Vieira BBR, et al. Análise do conhecimento das mães sobre o aleitamento materno exclusivo na Maternidade Cândido Mariano em Campo Grande-MS 2025. *Braz J Implantol Health Sci*. 2025;7(10):1100-15.
- 3- Sobrinho CBN, et al. A importância do aleitamento materno na prevenção de alergias alimentares. *Res Soc Dev*. 2022;11(14):e537111436782.
- 4- Rocha GP, et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Cad Saude Publica*. 2018;34(6).

- 5- Amaral SA, et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(1):e2019219.
- 6- Alvarenga SC, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*. 2017;17(1):93-103.
- 7- Moimaz SAS, et al. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. *Physis Rev Saude Coletiva*. 2010;20(4):1293-305.
- 8- Bizon AMBL. Influência das práticas de incentivo e apoio à amamentação em maternidades na prevalência do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida do bebê [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018. 138 p.
- 9- Capucho LB, et al. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. *Rev Bras Pesq Saude*. 2017;19(1):108-13.
- 10- Pereira EB, et al. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e do bebê. In: *Jornada Odontológica de Anápolis (JOA)*. Anápolis: UniEVANGÉLICA; 2019.